

PMS	PMSE	PMSE
BIBLIOTECA		
Nome	Eloisius da Bahia	
Data	11/05/00	
Classif.	Regen Seleक्टर 05	
Assunto	Defesa Civil	

DEFESA CIVIL

Falta de recursos inviabiliza demolição

Cilene Brito

Pelo menos 150 casas, notificadas pela Defesa Civil de Salvador por estarem situadas em áreas de risco, ainda não foram demolidas por falta de recursos da prefeitura para indenização das famílias. A medida, que tem como principal objetivo evitar desabamentos e mortes, está orçada, de acordo com o subsecretário do órgão, Francisco Costa Júnior, em cerca de R\$900 mil.

As notificações são encaminhadas para a Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo (Sucom), órgão responsável pelas demolições dos imóveis. O levantamento desses imóveis ainda não havia sido feito pela gerência de fiscalização do órgão até o final desta edição.

"São imóveis que correm risco de desabamento e oferecem risco de atingir outros imóveis e transeuntes", salientou o sub-

secretário. Segundo ele, com a falta de recursos suficientes para atender todos os casos registrados, a prefeitura vem priorizando as ações nos casos emergenciais, a exemplo do deslizamento de terra que atingiu cinco casas no bairro do Ogunjá, há cerca de duas semanas.

Francisco Costa Júnior afirma que o levantamento vem sendo realizado pela Codelal desde 2004. Mas as notificações, segundo ele, podem ser superiores às 150 casas já identificadas. Dentre as localidades que estão na lista de demolições, estão construções localizadas em encostas e barrancos em bairros do subúrbio ferroviário, Saramandaia e Santo Antônio Além do Carmo. O valor das idealizações varia de acordo com a avaliação realizada pela Codelal.

O superintendente afirma, no entanto, que além da falta de recursos para a indenização das

famílias, o problema envolve também a resistência de algumas famílias que não querem deixar o local onde moram. “Tivemos muita dificuldade de convencer as famílias que moravam no Ogunjá a deixar suas casas. Levamos quase 15 dias para convencê-las”, salientou.

Na invasão Chácara de Santo Antônio, onde as casas estão construídas no morro do Tênel Américo Simas, pelo menos 45 casas exibem uma numeração pintada em vermelho. O sinal que confirma a notificação da Codestal parece não incomodar os moradores. O pedreiro, Marcos Antônio Conceição, de 29 anos, divide um barraco de madeira de quatro cômodos com a esposa e um filho, há seis anos no local.

Mesmo sem ter noção do valor estimado para a indenização de seu imóvel, ele afirma que não pretende deixar o local. "Eu não quero sair daqui do centro da cidade. Acho uma boa mora-

dia. Sei que o dinheiro da minha indenização não vai dar para comprar uma casa por aqui", salienta o morador apontando a vista da Baía dos Santos. "Temos uma bela vista e estamos perto de tudo", ressalta

"O que tem valor para mim é a minha casa. Queremos que a prefeitura nos dê condição de moradia, construindo muros de contenções, e implantando infraestrutura", afirmou o artesão Wilson Lima Sousa, 45 anos. Morador da localidade há seis anos, ele afirma que não tem medo de morar na encosta. "Graças a Deus nunca aconteceu nada aqui". A maioria dos moradores da localidade afirma nunca ter se cadastrado na Defesa Civil e não recebe auxílio-moradia. O benefício é concedido pela Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) para as famílias desabrigadas ou moradores de área de risco durante a operação chuva, realizada pela prefeitura de Salvador